

Pasta 26.992
S.A. O ESTADO DE S. PAULO

Setúbal recusa Banco Central

O prefeito Olavo Setúbal recusou ontem, em Brasília, convite para presidir o Banco Central, por considerar o cargo de pouca expressividade política e, principalmente, incompatível com sua posição na diretoria do Banco Itaú. "Poderiam surgir situações em que ele teria de interferir no seu próprio banco" — explicou a fonte que revelou a notícia, após encontro reservado com o prefeito. A mesma pessoa observou também que Setúbal só deixaria São Paulo em troca de um cargo no Ministério de Figueiredo.

Em Brasília, alta fonte ligada a Carlos Rischbieter, futuro ministro da Fazenda, confirmava que este havia formulado o convite a Setúbal, além de garantir o nome de Oswaldo Roberto Collin, atual diretor administrativo do Banco do Brasil, para a sua presidência. A mesma fonte acrescentou que o se-

cretário-geral do Ministério da Fazenda será mesmo o filho do empresário João Fortes, Marcos Fortes.

Quando ainda estava em Brasília, Setúbal negou, após seu encontro com Simonsen e Rischbieter, que tivesse sido convidado para a presidência do Banco Central, afirmando que sua viagem a Brasília foi apenas para conversar sobre "assuntos econômico-financeiros".

Setúbal deixou o gabinete de Simonsen, no Ministério da Fazenda, bastante sorridente e, na ocasião, disse que o cargo de presidente do Banco Central "é extremamente honroso e importantíssimo", mas ao ser indagado se aceitaria o posto afirmou: "É o tipo da resposta que só se dá a quem faz o convite".

O mesmo bom-humor ele aparentava em São Paulo. Ao retornar ao Ibirapuera, por vol-

ta das 16 e 30, tornou a negar que tivesse recebido algum convite em Brasília. Mas confirmou o cargo que será ocupado por Simonsen, ao referir-se a ele como o futuro ministro do Planejamento.

Setúbal viajou a Brasília sem dizer o motivo, deixando uma agenda cheia de despachos com secretários municipais e cancelando uma reunião com a Coordenadoria do Desenvolvimento Social, marcada para as 10 horas. A viagem foi motivo de comentários no Ibirapuera e ninguém duvidava que sua ida à Capital Federal era para decidir se aceitava ou não a presidência do BC.

Assim que chegou ao gabinete, Setúbal reuniu-se com assessores, por cerca de uma hora, após o que repetiu aos jornalistas que não fora convidado para o cargo.